

Sindicato conquista liminar

Justiça prorroga até 6 de março prazo de adesão ao novo plano de comissões do BB

A juíza Ana Lúcia Cogo Casari Castanho Ferreira, da 7ª Vara do Trabalho de Campinas, concedeu no último dia 31 liminar que prorroga até o dia 6 de março o prazo para os funcionários enquadrados como Função de Confiança (FC) se manifestar sobre o termo de posse, adesão ao novo “Plano de Funções de Confiança e de Funções Gratificadas”, em ação ingressada pelo Sindicato no mesmo dia. Implantado unilateralmente no último dia 28, o Banco do Brasil havia definido prazo até segunda-feira, dia 4 de fevereiro.

Em sua sentença, a juíza Ana Lúcia considera que “...não se apresenta razoável o prazo dado pela reclamada de 28/01/13 a 04/02/2013 para os bancários analisarem detidamente o novo plano de cargos e salários instituído, com substancial alteração dos contratos de trabalho”. Em outro trecho, diz a juíza: “...Determino que a reclamada abster-se de exigir a manifestação dos substituídos antes da data de 06/03/2013 inclusive, sob pena de multa de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) pelo ato de desobediência à presente ordem judicial, mais multa diária de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) pela continuidade do descumprimento”.

Para o presidente do Sindicato, Jeferson Boava, “o compromisso assumido pelo Sindicato, durante plenária com os funcionários, foi encaminhado – ou seja, ingressamos ação na Justiça – e o resultado é uma importante conquista dos bancários do BB. Vencemos o primeiro round”.

Plenária no Sindicato

Mais de 110 funcionários do Banco do Brasil participaram no úl-



Plenária no Sindicato reúne mais de 110 funcionários

timo dia 30 da plenária realizada na sede do Sindicato para discutir o novo “Plano de Funções de Confiança e de Funções Gratificadas”. Após esclarecimentos e avaliação, o Sindicato orientou os funcionários a não tomarem nenhuma medida precipitada, que analisassem com calma o novo plano e seus impactos na carreira profissional, uma vez que as mudanças impõem redução salarial. “O novo plano é uma resposta do BB à mobilização dos funcionários em defesa da jornada de 6h para todos, independente de cargos e funções. Porém, sem negociar com os Sindicatos, o Banco implantou um plano nocivo, incompleto e ainda ameaça os funcionários que não aderirem. O que é inaceitável. O Sindicato tem orientado os funcionários envolvidos a não ceder às pressões e analisar friamente a situação. A liminar concedida ao Sindicato pela Justiça de Campinas reforça esse procedimento”, analisa o presidente Jeferson Boava.

Plano gatuno: FG não migre

Ao implantar o novo plano o BB extinguiu todas as funções comissionadas de 8h e criou novas nomenclaturas. Todos os comissionados considerados de Função de Confiança (FC) foram migrados compulsoriamente, unilateralmente. Quem não aderir, confirmar sua nomeação, será reconduzido ao cargo efetivo (escriturário), com direito ao esmolão (VCP durante quatro meses). Já o chamado público-alvo da Função Gratificada (FG) tem a opção de migrar para as novas funções de 6h, com redução de salários equivalente a 16%, a qualquer momento, ou permanecer na função de 8h em extinção. Para quem migrar, o BB oferece também uma esmola. Ou seja, para “compensar” a perda salarial da FG, o Banco autorizou horas extras pelo período de um ano. E depois? A orientação do Sindicato é não migrar. “O BB quer impor o plano ‘goela abaixo’. É preciso resistir. Diante do quadro atual, o melhor cami-

nho de quem integra o público-alvo da FG é não migrar. Quanto menos adesão ao plano, maior será o poder de pressão dos funcionários, dos sindicatos. Inclusive essa proposta já foi encaminhada à Comissão Executiva de Empresa, à Contraf. Afinal, a mobilização não é local, mas nacional. Qualquer tipo de recuo, revisão do plano depende da luta unitária dos funcionários em todo o país”, destaca o presidente Jeferson Boava.

BB promete apresentar proposta sobre CCV

O Banco do Brasil apresenta nesta segunda-feira, dia 4 de fevereiro, a sua versão da Comissão de Conciliação Voluntária (CCV), fórum extrajudicial para tratar do passivo trabalhista do público-alvo da FG. A adesão dos sindicatos à CCV, cabe esclarecer, não é automática, requer um acordo específico.

7ª e 8ª horas: Veja na página 2 a situação de nove ações ingressadas pelo Sindicato.

Bradesco paga PLR dia 8

O Bradesco confirmou no último dia 1º, sexta-feira, que a segunda parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) será paga no próximo dia 8, também sexta-feira. No mesmo dia o Banco credita a Parcela Adicional de PLR.

A segunda parcela da PLR equivale a diferença entre 90% do salário mais o valor fixo de R\$1.540,00, com teto de R\$ 8.414,34 (regra básica) e os valores pagos em outubro do ano passado a título de primeira parcela (54% do salário mais o valor fixo de R\$ 924,00, com teto de R\$ 5.048,60; regra básica). Segundo o Bradesco, a PLR não irá atingir o teto de 2,2 salários.

Quanto à Parcela Adicional, o Bradesco vai pagar o valor de R\$ 1.430,40 que, acrescido ao valor de R\$ 1.364,24, pago em outubro do ano passado, totaliza R\$ 2.794,64; correspondente a distribuição linear de 2% do lucro líquido em 2012. O teto da Parcela Adicional estabelecido pelo acordo específico da PLR é de R\$ 3.080,00.

Imposto de Renda – Vale lembrar que já está em vigor a tabela com isenção de Imposto de Renda sobre a PLR: até o valor de R\$ 6 mil, isento; acima de R\$ 6 mil, os descontos são progressivos. Porém, todos os trabalhadores são beneficiados pela nova tabela, conquistada na luta deflagrada em 2011.

Nove ações sobre as 7ª e 8ª Horas

O Sindicato move contra o BB, no momento, nove ações sobre as 7ª e 8ª horas. Deflagrada em

2011, a luta judicial visa assegurar jornada de 6h para assistentes (Asnegs A e B), analistas (unida-

des de Apoio e Tática) e analistas jurídicos. Confira no quadro abaixo a situação de cada ação.

Ação	Vara	Situação Atual
Asneg A (Assistente)	10ª	Sentença reconhece a jornada de 6h. Recursos de ambos aguardam julgamento no TRT
Asneg B (Assistente)	12ª	Sentença improcedente. Não reconhece legitimidade do Sindicato, que vai recorrer.
Analista A Unidade de Apoio	8ª	Audiência 18/04/2013
Analista A Unidade Tática	6ª	Audiência Inicial em 27/02/2013
Analista B Unidade de Apoio	7ª	Audiência em 16/07/2013
Analista B Unidade Tática	7ª	Audiência em 16/07/2013
Analista Jurídico A	4ª	Audiência em 28/05/2013
Analista Jurídico B	9	Audiência em 08/04/2013
Analista Jurídico C	5ª	Audiência em 16/05/2013

LUTA

Greve de 24h dos vigilantes

Durante a greve dos vigilantes na última sexta-feira, dia 1º de fevereiro, o Sindicato exigiu dos Bancos respeito à Lei nº 7.102/83 que proíbe a permanência de bancários nos locais de trabalho para atendimento ao público caso o serviço de segurança esteja indisponível. Inclusive a exigência foi formalizada em ofício enviado na véspera da paralisação.

Na área central de Campinas, por exemplo, várias agências permaneceram fechadas; no limite, apenas trabalho interno. O atendimento ao público é permitido, segundo a lei, com no mínimo dois vigilantes; apenas um profissional de segurança, trabalho interno. Sem nenhum vigilante, agência fechada.

Greve nacional

A greve de 24h, convocada pela Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) teve como objetivo pressionar as empresas de segurança a cumprirem imediatamente a lei nº 12.740/2012, sancionada pela presidente da República, Dilma Roussef, no dia 10 de dezembro do



Vigilantes em passeata no Centro de Campinas

ano passado, que garante o pagamento do adicional de risco de vida (periculosidade) de 30% para todos os vigilantes patrimoniais.

CLT alterada

A nova legislação altera a redação do artigo 193 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), que regulamentava a concessão desse adicional apenas aos profissionais que exercem atividades em contato com inflamáveis, explosivos e ener-

gia elétrica.

Os patrões, no entanto, não querem respeitar essa conquista dos vigilantes, depois de 16 anos de luta. Para ganhar tempo, as empresas exigem a regulamentação da lei por parte do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). "O Sindicato é solidário à mobilização dos vigilantes. O argumento dos patrões é pura baléla", destaca o presidente do Sindicato, Jeferson Boava.

Sindicato dos Bancários
Campinas e Região

EXPEDIENTE - O BANCÁRIO - PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPINAS E REGIÃO
PRESIDENTE: JEFERSON RUBENS BOAVA
JORNALISTA RESPONSÁVEL: JAIRO GIMENEZ (MTB 13.683)
DIRETORA DE IMPRENSA: MARIA APARECIDA DA SILVA ALTINO
IMPRESSÃO: GRÁFICA SANTA EDWIGES
SEDE: RUA FERREIRA PENTEADO, 460, CENTRO.
FONE.: (19) 3731-2688 - FAX: (19) 3234-5602
CLUBE: (19) 3251-3718
SUBSEDES: AMERICANA: (19) 3406-7869
AMPARO: (19) 3807-6164
MOGI GUAÇU: (19) 3841-3993
SJB VISTA: (19) 3622-3514
INTERNET: WWW.BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR
E-MAIL: JORBANC@BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR
TIRAGEM: 11.000 EXEMPLARES
FILIAÇÃO À FEEB SP-MS E CONTRAF-CUT

Sindicatos negociam emprego, saúde, previdência e PPR

Os sindicatos voltam a se reunir com o HSBC nesta quarta-feira, dia 6. Na pauta, emprego, plano de saúde, previdência complementar e PPR/PSV. Na rodada realizada no último dia 16, os sindicatos cobraram esclarecimentos sobre as mudanças no plano de saúde, promovidas unilateralmente (veja matéria na edição anterior, nº 1365).

As demissões efetuadas pelo banco inglês têm sido um dos grandes problemas enfrentados pelos trabalhadores bancários. Apesar de obter lucros astronômicos, o HSBC eliminou 1.836 postos de trabalho entre junho de 2011 e junho de 2012, segundo dados do balanço. Com relação ao plano de saúde, o HSBC cortou direitos dos funcionários da ativa e aposentados. No que se refere ao novo plano de previdência, o benefício é voltado ape-



Sindicato coordena manifestação no HSBC durante Campanha 2012

nas aos bancários que recebem remuneração acima de R\$ 3.500,00. Sem falar que o prazo de adesão foi curto. Os sindicatos reivindicam ainda uma valorização na Participação dos Lucros e Resultados (PLR). O HSBC insiste em descon-

tar da PLR os valores pagos no programa próprio de remuneração (PPR/PSV).

Jornal específico: Nesta semana o Sindicato distribui o jornal específico *Análise*, editado pela Contraf-CUT.

Fonte: Contraf-CUT

SEGURANÇA

Pesquisa aponta 57 mortes em assaltos a bancos no país, em 2012

Pesquisa nacional mostra que 57 pessoas foram assassinadas em assaltos envolvendo bancos em 2012, uma média de quase cinco vítimas fatais por mês, o que representa aumentos de 16,3% em relação a 2011, quando foram registradas 49 mortes, e de 147,8% em comparação com 2010, quando ocorreram 23 mortes.

O levantamento foi realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), com base em notícias da imprensa e apoio técnico do Dieese. A pesquisa, vale observar, teve grande repercussão em jornais, rádios, TVs, sites e blogs.

Dados: São Paulo (15), Bahia (8), Rio de Janeiro (7), Ceará (4), Paraná (4), Alagoas (3) e Rio Grande do Sul (3) foram os estados com o maior número de casos. A principal ocorrência (53%) foi o crime de “sai-dinha de banco”, que provocou 30 mortes. Já a maioria das vítimas (58%) foram clientes (33), seguido de vigilantes (9) e policiais (6). Dois bancários também foram mortos.

Bancos não investem

Para a Contraf-CUT e a CNTV, essas mortes mostram, sobretudo, a insuficiência de investimentos dos bancos para melhorar a segurança. Segundo dados do Dieese, os cinco maiores bancos (Itaú, BB, Bradesco, Caixa e Santander) apresentaram

lucros de R\$ 35,8 bilhões de janeiro a setembro de 2012. Já as despesas com segurança e vigilância somaram R\$ 2,2 bilhões, o que significa 6,03%, em média, na comparação com os lucros. “O descaso dos Bancos é visível. Inclusive o Comando Nacional dos Bancários apresentou um conjunto de propostas à Fenaban, durante reunião sobre projeto-piloto denominado *Programa de Melhorias de Segurança no Recife*, realizada no dia 7 de novembro último. Cabe destacar, uma conquista da Campanha de 2012 que deve ser concretizada. E mais: é preciso garantir que a experiência de Recife seja aplicada em todo o país”, frisa o diretor do Sindicato, Danilo Anderson.

Vice-presidente do Sindicato aborda segurança nos bancos em entrevista à EPTV

O vice-presidente do Sindicato, Mauri Sérgio, em entrevista à EPTV, aborda a seguran-

ça nos Bancos, com destaque ao projeto-piloto implantado em Recife, conquista da Campanha

Nacional 2012. A matéria foi ao ar no último dia 28. Acesse www.bancarioscampinas.org.br.

Tire suas dúvidas

Corte de horas extras

Pergunta: Trabalho em um Banco desde janeiro de 2007 e sempre realizei horas extras diárias. No entanto, meu gerente informou que no próximo mês não poderemos mais realizar horas extras. Medida que irá afetar, reduzir o meu salário. É permitido ao Banco reduzir a jornada e com isso o meu salário?

Resposta: De fato é permitido ao Banco suprimir horas extras, pois como o próprio nome diz, devem ser extraordinárias e não habituais. No entanto, quando ocorre da hora extra ser habitual, como parece ser o seu caso, o Judiciário tem o seguinte entendimento: “Súmula 291 do TST – A supressão, pelo empregador, do serviço suplementar prestado com habitualidade, durante pelo menos 1 (um) ano, assegura ao empregado o direito à indenização correspondente ao valor de 1 (um) mês das horas suprimidas para cada ano ou fração igual ou superior a seis meses de prestação de serviço acima da jornada normal. O cálculo observará a média das horas suplementares efetivamente trabalhadas nos últimos 12 (doze) meses, multiplicada pelo valor da hora extra do dia da supressão”.

Assim, caso a supressão ocorra no mês de fevereiro, será devida uma indenização no valor de seis meses de horas extras suprimidas. Caso persista alguma dúvida procure imediatamente o jurídico do Sindicato.

Luciana Lucena Basptista, advogada do Departamento Jurídico do Sindicato

Carnaval no Clube com desfile de Fantasia Infantil



Julio César Costa

O Sindicato promove Carnaval no Clube nos dias 10 (domingo) e 12 (terça-feira), no período das 13h às 17h. No domingo, desfile de Fantasia Infantil e pintura facial. Música ao vivo com a Banda Trovão. Caia na folia.

CLUBE

Torneio comemora os 59 anos de fundação do Sindicato, em março. Inscrição aberta

Em comemoração aos 59 anos de fundação (27 de fevereiro), o Sindicato realizará Torneio em quatro modalidades: Futebol Soçaite, Clínica de Tênis, Aula de Hidroginástica e Basquete Streetball, no dia 2 de março. As inscrições já estão abertas. Os bancários sindicalizados podem se inscrever via e-mail (esportes@bancarioscampinas.org.br e atendimento@bancarioscampinas.org.br), pelo fone 3731-2688 ou direto com os diretores do Sindicato até o dia 25 ou 27, dependendo da modalidade. Confira.

Futebol Soçaite:

12 atletas, dois podem ser convidados. Inscrição até o dia 25.

Início dos jogos: 9h.

Clínica de Tênis:

Individual (masculino e femini-

no).

Inscrição até o dia 27.

Opção de horário:

1ª turma: início às 13h - término às 14h

2ª turma: Início às 14h05 - término às 15h.

3ª turma: início às 15h05 - término às 16h.

Aula de Hidroginástica:

Individual (masculino e feminino).

Inscrição até o dia 27.

Opção de horário:

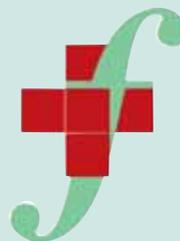
1ª turma: início às 13h - término às 14h.

2ª turma: início às 15h - término às 16h.

Basquete Streetball:

Inscrição em dupla (masculino e feminino ou misto). Um dos inscritos pode ser convidado. Início às 13h.

Inscrição até o dia 27.



FARMÁCIA DO SINDICATO

Serviço de Entrega em Campinas

Taxa: R\$ 3,00. Ligue 3731-2688

PROMOÇÃO DE CARNAVAL

Desconto de **40%** em toda linha de filtros solares. Até dia 15 de fevereiro

Tudo em 2 vezes, sem juros: cheque 30/60 dias
Cartões Visa e Mastercard em 3 vezes

Remédio	Farmácia do Sindicato	Preço médio/mercado
Anthelios AE 50	R\$ 52,92	R\$ 88,20
Neutrogena Sun Fresh 50	R\$ 24,78	R\$ 41,30
Minesol Oil Control 30	R\$ 45,18	R\$ 75,30
Nivea Sun 50 200 ml	R\$ 36,43	R\$ 60,72